



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

27 de setembro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 27/09/2012

Assunto: Na aula o dia inteiro

Página: 07

ANOTÍCIA

27 de setembro de 2012. | N° 1629

ENSINO INTEGRAL

Na aula o dia inteiro

12 mil estudantes têm aprendizado complementar em Santa Catarina

Quase 12 mil alunos do ensino médio em Santa Catarina passam nove horas na escola, em pelo menos três dias da semana. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, 95 escolas estaduais aderiram aos programas Ensino Médio Integral ou Ensino Médio Inovador, que deve contar com verbas federal e estadual.

Especialistas são unânimes em considerar que a medida pode ser positiva para o ensino da faixa etária entre os 15 e 17 anos. Eles questionam o modo de implantação dos programas no Estado.

Desde o início de 2012, estão em vigor em SC dois planos para o ensino médio nas escolas estaduais – além do modelo convencional –, o Inovador, em que os alunos passam o dia inteiro na escola em três dias da semana, e o Integral, que proporciona o ensino médio em tempo integral em todos os dias da semana. A professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Unisul, Leonete Luzia Schmidt, acredita que os planos proporcionam atividades que podem aumentar o repertório cultural dos adolescentes, além de emprestar a equipe escolar no reforço da aprendizagem.

“Os alunos que estão tendo mais problemas no ensino são esses que não têm tempo fora da escola para estudar ou aqueles que não têm acesso ao que precisam para estudar no período inverso, como alguém que possa acompanhá-los”, considera.

A pedagoga Mafalda Rosso Izidoro afirma que, ao trazer aulas de música e de dança, os planos podem proporcionar também mais qualidade de vida aos alunos. Ela reforça, no entanto, que precisariam ter sido oferecidas condições mínimas para a implantação do programa. Como reitera o pesquisador de ensino médio da Universidade do Estado de SC (Udesc), Norberto Dallabrida, o investimento dos professores é um desses quesitos básicos que precisariam anteceder o aumento da carga horária. Afinal, os professores precisariam de um plano de carreira mais atraente, para se ter motivação para o preparo das aulas e para a dedicação exclusiva a instituições com ensino em período integral. Outro ponto que ele destaca como deficiente é a formação continuada dos docentes.

Ele reforça que uma robusta política de formação proporcionaria uma didática especializada capaz de manter os alunos interessados na escola, o que, para ele, ainda não acontece. A professora Leonete concorda. “Para manter o aluno na escola o dia inteiro, é preciso um conjunto de ações que garantam a permanência dele”, afirma Leonete.

A gerente do ensino médio da Secretaria de Estado da Educação, Maíke Kretzschmar Ricci, expôs, em entrevista por e-mail, que não é possível determinar quanto tem sido investido na contratação de profissionais, na alimentação escolar, em reformas, materiais e formações continuadas para os programas. A gerente admite que o recurso direto ainda não chegou às escolas por “um problema burocrático existente entre o MEC (Ministério da Educação) e o Estado”. Não há data definida de quando as escolas receberão o dinheiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ensino diferenciado e mais atraente em Joinville

Quem passa em frente à Escola Estadual Jandira D'Ávila, no bairro Aventureiro de Joinville – o mais populoso da cidade – nem imagina a quantidade de opções que os mais de mil alunos têm nas salas de aula. Além de matemática, português e geografia, os estudantes têm lições de cultura, esportes e empreendedorismo. A Jandira é uma das três escolas de Joinville que contam com o Ensino Médio Inovador. Em três dias da semana, eles ficam o dia inteiro na escola. E conseguem aprender muito mais do que imaginam.

“No começo, foi estranho. Mas agora é até interessante. Temos aulas complementares. Nunca imaginei, por exemplo, que fosse aprender a tocar violão dentro da escola”, diz Lucas Filippi Amaral, 15 anos.

As outras escolas de Joinville que têm um modelo diferenciado são Osvaldo Aranha, Tufi Dippe, Celso Ramos, Arnaldo Moreira Douat e Nagib Zattar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 27/09/2012
Assunto: Mais tempo na Escola		Página: 17

JORNAL DE SANTA CATARINA
www.santa.com.br

A EDUCAÇÃO PRECISA DE RESPOSTAS

Mais tempo na escola

Ensino Médio catarinense tem 12 mil alunos em período integral. Especialistas aprovam, mas questionam a forma de implantação da modalidade

Quase 12 mil alunos do Ensino Médio em Santa Catarina passam nove horas na escola, em pelo menos três dias da semana. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, 95 escolas estaduais aderiram aos programas Ensino Médio Integral ou Ensino Médio Inovador, que deve contar com verbas dos governos federal e estadual. Especialistas são unânimes em considerar que a medida pode ser positiva para o ensino da faixa etária entre os 15 e 17 anos. Eles questionam, no entanto, o modo de implantação dos programas.

Desde o início de 2012, estão em vigor dois planos diferenciados para o Ensino Médio nas escolas estaduais. O Inovador, em que os alunos passam o dia inteiro na escola em três vezes por semana, e o Integral, que proporciona o Ensino Médio em tempo integral todos os dias na semana. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisul, Leonete Luzia Schmidt acredita que os planos proporcionam atividades que podem aumentar o repertório cultural dos adolescentes, além de emprestar a equipe escolar no reforço da aprendizagem.

– Os alunos que estão tendo mais problema no ensino são esses que não têm tempo fora da escola para estudar ou aqueles que não têm acesso ao que precisam para estudar no período inverso, como alguém que possa acompanhá-los – considera.

A pedagoga Mafalda Rosso Izidoro afirma que, ao trazer aulas de música e dança, os planos podem proporcionar também mais qualidade de vida aos alunos. Ela reforça, no entanto, que precisariam ter sido oferecidas condições mínimas para a implantação do programa. Como reitera o pesquisador de Ensino Médio da Udesc, Norberto Dallabrida, o investimento dos professores é um desses quesitos básicos que precisaria anteceder o aumento da carga horária. Afinal, os professores precisariam de um plano de carreira mais atraente, para serem motivados a preparar as aulas e dedicarem-se exclusivamente a instituições com ensino em período integral. Outro ponto que ele destaca como deficiente é formação continuada dos docentes. Ele reforça que uma robusta política de formação proporcionaria uma didática especializada capaz de manter os alunos interessados na escola o que, para ele, ainda não acontece. Para o professor, o pouco investimento no magistério, aliado aos problemas de estrutura podem comprometer a qualidade dos planos oferecidos.

A professora Leonete concorda.

– Para manter o aluno na escola o dia inteiro, é preciso um conjunto de ações que garantam a permanência dele – afirma Leonete.

– Oferecer o integral com a estrutura que se tem hoje é simplesmente depositar o aluno na escola – complementa Mafalda.

A gerente do Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação, Maike Kretzschmar Ricci, não soube precisar quanto está sendo investido nas escolas com ensino integral por um problema burocrático



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

existente entre o MEC (Ministério da Educação) e o Estado.

Mesmo assim, sem recursos extras, o ensino integral catarinense tem rendido bons frutos.

Escola Luiz Defino investe em teatro e empreendedorismo

Desde 2009, o Colégio Estadual Luiz Delfino, de Blumenau, tem turmas com turno integral. No Ensino Médio Integral Inovador, 250 alunos do segundo e do terceiro ano participam de oficinas de reforço do conteúdo escolar, de meio ambiente, e sociologia e filosofia no contra turno da aula, uma ou duas vezes por semana. Outro modelo começou este ano com cerca de 150 alunos, de idades entre 15 a 17 anos, das quatro turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Eles têm maior carga horária de matemática, português, história e geografia. Além disso, professores dão aula de empreendedorismo, teatro e esportes. Com isso, eles ficam na escola das 7h30min às 17h30min, três vezes por semana. O adolescente Luiz Henrique Bossi, 14, assume que os dias com aula em turno integral são cansativos, mas garante que o aprendizado recompensa:

– Usamos modelos diferentes para abordar o conteúdo. É bem mais fácil aprender, conseguimos fixar mais.

Os professores sugerem conteúdos e é montado um projeto a ser desenvolvido durante o período escolar, conforme explica a professora de história Andréa Aparecida Schmitz, 30. Um dos desenvolvidos recentemente foi um teatro com a história do cupido, com base na Mitologia Grega. Outro foi um desfile baseado na Guerra Fria.

– Buscamos desenvolver as potencialidades dos alunos com os projetos, conforme as aptidões e preferências. Contribui muito para o desenvolvimento como ser humano. Não podemos pensar apenas no aluno com desenvolvimento teórico-metodológico, então pensamos muito na comunicação, primordial para o desenvolvimento do aluno como profissional, por exemplo – explica a professora.

O diretor da escola, Ramirez Rodrigo de Souza, conta que algumas atividades desenvolvidas pelo grupo que tem turno integral vão se disseminando entre os demais alunos. Um exemplo é a música. Ele tem a expectativa de que as turmas com turno integral aumentem cada vez mais.

– Sentimos maior envolvimento dos alunos com a escola e um acréscimo no aprendizado. Só coisas boas com a ocupação de dois turnos com os estudos – avalia o diretor.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 27/09/2012

Assunto: Especialistas apontam falhas no ensino integral

Página: 32

DIÁRIO CATARINENSE

Especialistas apontam falhas no ensino integral

Sistema, que entrou em vigor este ano em SC e atende a 12 mil alunos, precisaria de mais investimentos em ações e professores

GABRIELLE BITTELBRUN

Quase 12 mil alunos do ensino médio em SC passam nove horas na escola, em pelo menos três dias da semana. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, 95 escolas estaduais aderiram aos programas Ensino Médio Integral ou Ensino Médio Inovador.

Especialistas consideram a medida positiva, mas questionam o modo de implantação no Estado. Desde o início de 2012, estão em vigor em SC dois planos para o ensino médio nas escolas estaduais: o Inovador, em que os alunos passam o dia inteiro na escola em três dias da semana; e o Integral, em todos os dias na semana.

A professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisul Leonete Luzia Schmidt acredita que as atividades podem aumentar o repertório cultural dos adolescentes e ajudar no reforço. Mas faz ressalvas:

– Para manter o aluno na escola o dia inteiro, é preciso um conjunto de ações que garantam a permanência dele – considera.

Estado admite que verba não chegou

A pedagoga Mafalda Izidoro, do Comitê de Educação do DC, elogia as aulas de artes, mas diz que são necessárias condições mínimas.

Para o pesquisador de ensino médio da Udesc, Norberto Dallabrida, é preciso mais investimento nos professores, que precisariam dominar um didática especializada capaz de manter os alunos interessados na escola, o que, na opinião dele, ainda não acontece.

A gerente do ensino médio da Secretaria de Estado da Educação, Maíke Kretschmar Ricci, expôs, em entrevista por e-mail, que não é possível determinar quanto tem sido investido nos programas. Mas, admite que o recurso direto ainda não chegou às escolas por um problema burocrático existente entre Ministério da Educação e o Estado. Não há data definida de quando as escolas receberão o dinheiro.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



Na Escola Cecília Rosa Lopes 150 estudantes participam de atividades no contraturno

NORBERTO DALLABRIDA
Pesquisador de ensino médio da Udesc

É preciso mais investimento nos professores, que precisariam dominar um didática especializada capaz de manter os alunos interessados na escola.

Estudo em primeiro lugar

Ao propor a extensão do período integral na Escola de Educação Básica Cecília Rosa Lopes, em São José, um grupo de alunos comenta:

– Ano que vem não dá, tenho que trabalhar, não é, professora?

O ensino médio inovador é oferecido no primeiro ano, beneficiando 150 alunos. A intenção é ampliar. A diretora, Maria Augusta Ventura, conta que houve um trabalho de convencimento junto aos alunos.

– Explicamos que, em vez de ir para um subemprego, podem ficar aqui e aprender mais, ter mais subsí-

dios para entrar em uma faculdade.

Outra dificuldade é a falta de verba, pois os R\$ 70 mil prometidos pelo MEC não chegaram.

A limitação de recursos também é sentida no Colégio Aníbal Nunes Pires, em Florianópolis, que oferece aulas em tempo integral para 41 estudantes. Eles reclamam da falta de armários para guardar o material, e os professores pedem equipamentos novos para os laboratórios. O jeito é improvisar. A sala de convivência era a antiga cantina, e conta com sofás que estavam esquecidos.

Talentos de alunos são identificados

São Lourenço do Oeste

DARCI DEBONA

Tango e dança indiana são apenas algumas das habilidades da estudante Emanuela Badia, 15 anos, que está no primeiro ano do ensino médio da F.E.B. Sórora Angélica, de São Lourenço do Oeste. E ela pode praticar sua paixão dentro da escola, que desde o início do ano oferece o Ensino Médio Inovador. São 110 alunos em atividades de dança, teatro, esporte, língua estrangeira, informática e empreendedorismo.

– Achei ótimo, é bem variado e faz bem para a saúde – avaliou.

Rafael Soratto e Jean Esser estavam longe de serem alunos destaque nas disciplinas tradicionais. Mas fizeram o maior sucesso nas aulas de empreendedorismo.

– Nós dois gostamos de tocar violão e cantar, daí montamos uma dupla sertaneja – explicou Rafael.

Outra novidade das aulas de empreendedorismo é a Hava-Pau, uma espécie de Havaianas com sola de madeira. As estudantes Maéli Campagnolo, Vanessa Righi e Andressa Maciel garantem que ela é confortável. E já tem duas encomendas.

Para a professora de empreendedorismo Rosimeri Verona Ceni a metodologia está contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e autoestima. A orientadora de convivência, Noeli Vedana, disse que alunos – que antes eram muito tímidos – estão mais desinibidos.

Mas a diretora da escola, Vilma Aiolfi Padilha, destaca que falta apoio. É preciso improvisar materiais para fazer o teatro, adaptar caixas de som e buscar apoio para viagens.

– Se tivéssemos dinheiro, poderíamos aprimorar o espanhol na Argentina – explicou, já que o país vizinho fica a menos de 200 quilômetros.

Além disso, R\$ 56 mil da União não vieram, o que impede a instalação de laboratórios.

– É um projeto bom, mas que precisa ser melhor estruturado.

darci.debona@diario.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 27/09/2012

Assunto: Campanha realiza atividade em escola

Página: 33

DIÁRIO CATARINENSE

Campanha realiza atividade em escola

A Educação Precisa de Respostas estará hoje na Simão Hess, na Capital

A escola estadual Simão José Hess, no Bairro Trindade, em Florianópolis será a primeira unidade a receber a ação da campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS, que vai promover uma série de atividades com alunos e professores. O evento será hoje e terá a participação de 80 voluntários, entre eles jornalistas, repórteres, e editores dos veículos de comunicação.

Os rapazes do programa Pretinho Básico, da Rádio Atlântida, também estarão presentes. Eles ensinarão os estudantes a criar comerciais e apresentar programas de rádio.

Chamada de A Educação Precisa de Respostas na Escola, a ação realizada em parceria com a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho pretende valorizar o ambiente escolar, os professores, os alunos e os gestores de educação. Além de colaboradores do Grupo RBS, parceiros também participarão das oficinas, que serão feitas com mais de mil alunos dos ensinos fundamental e médio.

A ação

O quê: A Educação Precisa de Respostas na Escola

Onde: E.E.B. Simão José Hess. Avenida Madre Benvenuta, 463, Trindade

Quando: hoje

Horário: 9h às 12h e 14h às 17h

– Acreditamos que a escola é o grande ambiente da educação, onde estão as respostas decisivas para a qualidade do aprendizado de crianças e jovens. A nossa campanha tem de estar dentro da escola, valorizando as respostas que já existem e incentivando a busca de novas soluções – explica Lúcia Ritzel, gerente executiva da Fundação.

Jornal produzido por alunos será publicado no sábado

Nas oficinas, os estudantes irão viver um pouco o dia a dia das redações de TV e jornal impresso. Jornalistas, fotógrafos e diagramadores do *Diário Catarinense* orientarão estudantes na produção de um jornal

de oito páginas, que será encartado no DC, no próximo sábado. O caderno terá tiragem extra de mais 15 mil exemplares, distribuídos nas escolas participantes do Programa Jornal e Educação do DC.

Os alunos terão também a oportunidade de produzir um telejornal com a equipe da RBS TV. Já a oficina Meu Livro Preferido promoverá um bate-papo entre alunos, professores e um comunicador da RBS sobre livros.

Estão programadas também oficinas de dança, fotografia documental, fisioterapia na escola, história em quadrinhos, redes sociais, fanzine, contos, elaboração de currículo e entrevista de trabalho.

Para os docentes, o coordenador do pré-vestibular da UFSC, Otávio Auler, e sua equipe, farão treinamento para trabalhar a atualização.

A ação inaugural em Florianópolis conta com a parceria da Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Estácio de Sá, Associação dos Contadores de Histórias de Florianópolis, Casan e o professor Otávio Auler e sua equipe. As mobilizações se repetirão em outras escolas de SC e RS.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/09/2012
Assunto: Concurso para o magistério		Página: 33

DIÁRIO CATARINENSE

Concurso para o magistério

As provas do concurso público para magistério da rede estadual de ensino serão respondidas no próximo domingo, a partir das 13h.

Foram 37.619 inscritos, destes 15.243 escolheram os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), seguida da disciplina de educação física, com 4.765 candidatos, e língua portuguesa e literatura, 3.677.

A previsão é que sejam chamados dois mil aprovados para início das atividades no ano que vem.

Em Florianópolis, as provas serão aplicadas no Centro Socioeconômico

e no Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que fica no Bairro Trindade.

Seleção terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado

Os portões dos locais da prova objetiva serão fechados no horário marcado para o seu início. É recomendado chegar ao local com 30 minutos de antecedência. Será permitido o uso de caneta esferográfica com tinta azul ou preta, lápis ou lapiseira e borracha.

O concurso tem validade de dois

anos, a contar da data da homologação do resultado final, publicada no *Diário Oficial do Estado*, podendo ser prorrogado por igual período.

O gabarito preliminar será divulgado em 1º de outubro, a partir das 10h, no site www.acafe.org.br e o oficial, no dia 10, no mesmo site e horário.

Desde 2004 não é feito um concurso para o magistério estadual. O quadro de profissionais vinha sendo preenchido com docentes admitidos em caráter temporário (ACT). Dos cerca de 39 mil professores, 17 mil são ACTs e 22 mil efetivos.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/09/2012
Assunto: Alunos retornam às aulas		Página: 38

DIÁRIO CATARINENSE

DÉPOIS DA AGRESSÃO

Alunos retornam às aulas

ROBERTA KREMER

Dois dias após a agressão de uma mãe à professora Marcia Machado, 52 anos, da Escola Estadual Rosa Torres de Miranda, parte continental de Florianópolis, a sensação é de insegurança na unidade de ensino. A docente está de atestado médico, e a turma do 4º ano matutino ficará sem aulas até amanhã. Ainda não foi encaminhado ao colégio um substituto.

O restante das turmas tiveram aulas, mas os estudantes se mostravam inquietos. Os professores também afirmaram se sentirem inseguros.

Na terça-feira, ficaram em casa, pois os professores se reuniram para discutir

DENISE SCHEID
Assistente pedagógica

“
A gente espera uma
intervenção do Conselho, pois
sabemos que os pais precisam
de atendimento assistencial.”

um programa pedagógico voltado para a cultura de paz. Foi encaminhada uma carta da escola ao Conselho Tutelar do Continente solicitando visita à família de um estudante de 11 anos, devido ao perfil considerado violento da mãe dele, Elaine Delfino da Rosa, que agrediu a professora na segunda-feira.

- A gente espera uma intervenção

do conselho, pois sabemos que os pais precisam de atendimento psicológico e assistencial – diz a assistente técnico-pedagógica da escola Denise Scheid.

Para Denise, a segurança na escola está sendo tratada de forma “simplória” pela polícia e pela Secretaria de Educação. No colégio, foi reduzido de três para dois o número de vigilantes devido a política de redução de custos do governo do Estado, que diminuiu em 20% as contratações de vigilância. No local não há câmeras, o que teria sido pedido antes da atual gestão devido a casos de furtos e até agora não foi instalada.

- Nos sentimos ameaçados por essa família, que está com raiva da escola e não quer dialogar – preocupa-se Denise.

roberta.kremer@diario.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Carta da escola

Diante das várias situações de violência que ocorrem nas escolas públicas catarinenses, e também na nossa, a E.E.B. Rosa Torres de Miranda paralisou as aulas na manhã de hoje, 25 de setembro de 2012, para reunir sua equipe de profissionais a fim de discutir ações de prevenção à violência, e melhorar a relação das famílias com a escola.

Nos educadores da E.E.B Rosa Torres de Miranda, repudiamos as agressões que atingem a qualidade do nosso trabalho. Unidos, queremos continuar formando e capacitando alunos, com conhecimento e humanização para as demandas sociais, em condições dignas de trabalho. Recusamos partilhar ofensas com ofensas, pois nossa meta é fazer com que a escola pública brasileira seja tão grande quanto ela deve ser. Como dizia José Martí "Tão repugnante é um povo que é escravo de homens de outro povo, como escravo de homens e de si mesmo. Fazer é a melhor maneira de dizer".

A escola defende a tolerância e o diálogo para resolver os conflitos, cultivando os valores éticos e a cultura da paz. Atenciosamente,

**Direção, equipe pedagógica,
equipe técnico-administrativa,
professores e funcionários da
Escola Rosa Torres de Miranda**

Secretaria e Sinte buscam alternativas

A diretora do projeto Política de Educação Prevenção, Atenção e Atendimento à Violência na Escola da Secretaria de Educação, Rosimari Kock Martins, afirma que hoje será realizado um encontro com o Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte) para buscar soluções para casos de agressões em colégios. Também haverá reunião com o Programa Segurança nas Escolas para mapear as unidades de ensino que precisam de reforços na vigilância.

Segundo ela, as escolas contam com os Núcleos de Educação Prevenção, Atenção e Atendimento à Violência na Escola (Nepres), com representantes das comunidades escolares que levantam estratégias de cultura de paz.

– Além de trabalhar a temática pedagógica, cabe ao núcleo pedir apoio à rede, ao conselho tutelar e polícia para resolver os conflitos – afirma.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 27/09/2012
Assunto: educação		Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE

NASCE A DORINHA

Victor Klier, jornalista e ilustrador que mora em Minas Gerais, resolveu incorporar uma nova personagem à Turma da Febeça, tirinhas de sua autoria divulgadas atualmente no Facebook: a escolhida foi Isadora, do Diário de Classe, batizada nos desenhos de Dorinha.

BOLA DA VEZ

A SDR da Grande Florianópolis apresenta hoje, em São José, o seu Plano de Desenvolvimento Regional.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 27/09/2012
Assunto: Educação? Simplesmente um caso de polícia		Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Educação? Simplesmente um caso de polícia

NELSON VALENTE

Professor universitário

Estamos vivendo agora, ao que parece, uma crise na ciência do comportamento nas escolas brasileiras. Chegam notícias de uma violência inaudita contra professores em sala de aula ou fora dela, sobretudo as de ensino médio. O trabalho de convencimento verbal do educador em relação aos seus alunos cedeu espaço à agressão física.

Tivemos época em que, para punir alunos faltosos, não bastavam palavras. O castigo corporal vinha na forma de uma palmatória ou até mesmo, como no meu período de escola, ajoelhar no milho. Ficar no canto da sala durante um certo tempo era das punições mais brandas. Com o avanço da Psicologia e da Psicanálise, que são relativamente recentes, valorizou-se o uso da palavra.

Professores e pais esclarecidos re-preendem os alunos e filhos faltosos com este instrumento poderoso e insubstituível de comunicação. Uma frase dita na hora certa pode valer muito mais do que os castigos, que provocam ira, o que é contraproducente no processo educacional. Quem tem paciência para pesquisar, sabe disso.

Também há escolas no Brasil que adotaram formas obscuras de educar. Professores que perdem a paciência com os alunos e os agridem, violentando o que se entende por processo educacional. Em minha opinião, trata-se de um caso de polícia, pura e simplesmente.

Chegou o momento de compreender que é preciso dar tratamento de choque à nossa educação, não apenas para resolver a violência em sala de aula entre alunos e professores a que fiz referência, mas, de um modo geral, resolver o problema do analfabetismo no país e melhorar as condições de ensino, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, para professores e alunos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Segurança

Data: 27/09/2012

Assunto: Escola Estadual é atacada pela quinta vez em 21 dias

Página: 30

JORNAL DE SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Vandalismo

Escola estadual é atacada pela quinta vez em 21 dias

BLUMENAU - A Escola Estadual Júlia Lopes de Almeida, no Bairro Ponta Aguda, foi arrombada pela quinta vez em apenas 21 dias. O fato ocorreu na madrugada de ontem. Desta vez, quebraram um portão, destruíram um extintor, deixaram a quadra de esportes inutilizável e furtaram dois computadores. As câmeras de segurança flagraram dois homens participando do arrombamento. Eles aparecem nas imagens arrancando uma grade para invadir a unidade.

À RBS TV, a gerência estadual de Educação informou que entrará em contato com a Polícia Militar (PM) pedindo mais apoio nas ron-

das próximas à escola. O órgão já havia solicitado que viaturas intensificassem os trabalhos na região quando o colégio foi invadido pela terceira vez, em 11 de setembro. O primeiro dos atos de vandalismo ocorreu no dia 4 de setembro. A direção da unidade estima que o prejuízo com os cinco arrombamentos seja de R\$ 10 mil.

Direção estima que, com os cinco arrombamentos na unidade, o prejuízo para a escola possa chegar aos R\$ 10 mil. Gerência de Educação pede apoio à PM

Nas escolas municipais, até 12 de setembro deste ano, das 124 unidades de educação, 16 foram alvo de pelo menos uma ação de assaltantes ou vândalos. Já na rede estadual, a gerência informou que, entre maio e setembro, três escolas registraram ocorrências deste tipo.

O SANTA NOTICIOU

- O **Santa** noticiou na edição de 13 de setembro os três ataques ocorridos na escola em apenas uma semana. Naquelas ocorrências, o saldo de furtos e vandalismos havia sido de um computador, 120 quilos de carne, portas arrombadas e grades e janelas quebradas



16

3

3



Notícias do Dia

Escola mantém turno alternativo

Palhoça. Nova viga cede no prédio que teve salas de aula interditadas por causa de rachaduras

Uma nova viga cedeu, há 20 dias, aumentando as rachaduras e o temor de um desabamento em três salas de aula da Escola Estadual Vicente Silveira, no bairro Passa Vinte, em Palhoça. Desde o dia 15 de maio, quando os espaços foram interditados pela Defesa Civil, alunos e professores esperam pela reforma das classes. Enquanto as obras não têm início, 200 estudantes assistem às aulas em um horário alternativo: das 11h às 14h, nas classes restantes.

Não bastasse os transtornos do novo horário e a perda de uma hora diária de aula, os pais dos estudantes têm uma preocupação extra: a segurança física dos filhos. A dona de casa Simone Barbosa, 39 anos, lamenta a falta de tapumes para isolar a área onde as

rachaduras aumentam a cada dia. "Criança é curiosa. Se algum aluno brincar dentro ou debaixo das salas corre o risco de ser soterrado", alertou, ao lembrar ainda que as paredes estão mais abaladas desde que a segunda vida cedeu.

Simone critica as promessas de reparo feitas pela Secretaria de Estado da Educação. "Disseram que em três meses resolveriam. Mais quantos três meses as crianças terão de esperar até que o trabalho comece?", indagou a mãe das alunas Mirella, 12, e Manuella, 10. Ela ressaltou que a filha caçula estuda em uma sala anexa às demais classes interditadas. Por essa razão ela teme que a filha e os demais colegas possam se ferir em caso de desabamento dos locais em que o uso está proibido.

Reforma prevista para dezembro

Preocupado com a demora, o professor Carlos João Martins, 41, mostra as duas vigas danificadas e outras três que apresentaram fissuras. "Eles perdem uma hora de aula a cada dia para terem garantida a segurança. Mas, sem o isolamento dessa área, tememos que algum aluno possa se ferir", argumentou.

"A informação que temos é de que a reforma será iniciada no mês de dezembro", disse o diretor da unidade de ensino, Manoel Martins, que com o restante da comunidade escolar aguarda pelo começo dos trabalhos, de acordo com as promessas da Secretaria de Estado da Educação.